PARECER

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem do Presidente da República nº 113, de 2008 (Mensagem nº 334, de 30 de maio de 2008, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal, nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor RICARDO NEIVA TAVARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Representante Permanente do Brasil junto às Comunidades Européias.*

RELATOR: Senador **JEFFERSON PRAIA**

I – RELATÓRIO

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor *RICARDO NEIVA TAVARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Representante Permanente do Brasil junto às Comunidades Européias.*

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar, previamente e por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual se extraem para este relatório as informações que se seguem.

Nascido no Rio de Janeiro, filho de Tullio Tavares e Maria Celi Neiva Tavares, após a conclusão do Curso de Preparação à Carreira

Diplomática do Instituto Rio Branco, foi subseqüentemente promovido a Terceiro Secretário, em 1980; a Segundo Secretário, em 1982; a Primeiro Secretário, por merecimento, em 1987; Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 2001; e a Ministro de Primeira Classe, por merecimento, em 2005.

Dentre os cargos e missões importantes que realizou, cumpre destacar os seguintes: Embaixada em Paris, Segundo e Primeiro-Secretário, em 1986; Embaixada em Tóquio, Primeiro-Secretário, 1989; Subsecretaria-Geral de Planejamento Político e Econômico, Assessor, 1993; Secretaria-Geral, Assessor, 1993; Missão junto à ONU, Nova York, Conselheiro, 1995; Embaixada em Camberra, Conselheiro, 1998; Departamento Econômico, Assessor, 2001; Coordenação-Geral de Organizações Econômicas, Coordenador-Geral, 2001; Assessoria de Comunicação Social, Chefe, 2003; Assessoria de Imprensa do Gabinete, Chefe, 2004; Gabinete do Ministro de Estado, Assessor Especial, 2006.

O Embaixador Ricardo Neiva Tavares possui o curso da Escola Nacional de Administração Pública da França, a prestigiosa ENA, e recebeu importantes condecorações, dentre as quais cumpre destacar: Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro, 1985; Ordem Real do Mérito, Noruega, Comendador, 2003; Ordem Al Alaoui, Marrocos, Comendador, 2005; Ordem da Legião de Honra, França, Oficial, 2006; Ordem de Orange Nassau, Países Baixos, Grande Oficial, 2008 e a Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã Cruz, 2008.

No que concerne ao posto para o qual o Embaixador é indicado, a Representação Permanente do Brasil junto às Comunidades Européias, em Bruxelas, trata-se de bloco econômico com personalidade jurídica e que participa, como tal, das relações internacionais. Como nota institucional é de interesse aduzir que as comunidades referidas no plural se referem à Comunidade Européia do Carvão e do Aço (CECA), criada pelo Tratado de |Paris de 17 de abril de 1952, e às Comunidades de Energia Atômica e Econômica Européia, surgidas com o Tratado de Roma de 25 de março de 1957.

No que concerne às relações bilaterais com o Brasil, podemos destacar, na recente cronologia de acontecimentos relevantes que se realizou, em 4 de julho de 2007, em Lisboa, a I Reunião de Cúpula Brasil-UE, que reuniu o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a Tróica da União Européia (formada pelo Presidente da Comissão Européia, Durão Barroso, e pelas

presidências, de turno e futura, do Conselho da UE que eram, na ocasião, o Primeiro-Ministro de Portugal, José Sócrates, e o Primeiro-Ministro da Eslovênia, Janez Jansa). Nessa data, instituiu-se entre o Brasil e a União Européia um relacionamento bilateral de parceria estratégica, da mesma natureza daqueles que a UE mantém com um grupo restrito de países, integrado por Estados Unidos, Canadá, Japão, Rússia, China e Índia.

Podemos constatar ademais que o relacionamento político bilateral entre o Brasil e a União Européia manteve-se, no passado, aquém do seu potencial. Embora tardio, o reconhecimento europeu da liderança construtiva que desempenha o Brasil no mundo e das dimensões e do potencial da economia brasileira teve por conseqüência a colocação em marcha de processo extremamente ágil de valorização do relacionamento bilateral.

Brasil e UE contam com mecanismos de diálogo e cooperação em temas específicos, entre os quais as Reuniões de Consulta sobre Desarmamento e Não-proliferação, o Comitê Diretivo de Cooperação Científica e Técnica, os Diálogos Setoriais sobre Transportes Marítimos e sobre a Dimensão Ambiental do Desenvolvimento Sustentável e Mudança do Clima. Acham-se já acordados ou em fase inicial de implementação o Diálogo Político Regular de Energia; o Diálogo sobre Desenvolvimento Social; o Diálogo sobre Desenvolvimento Social; o Diálogo Regional em Governança no Setor Público, o Diálogo sobre Desenvolvimento Social; e o Comitê Consultivo Agrícola, com ênfase em questões sanitárias e fitossanitárias. A esses mecanismos cumpre acrescentar novos diálogos setoriais em áreas de interesse mútuo, como os setores de Educação e Cultura e sociedade da Informação.

O interesse do Brasil em uma maior aproximação política com a União Européia, maior parceiro comercial do País, como bloco, justifica-se pelo fato de que a UE é, cada vez mais, um ator “per se” no cenário internacional. Integrada por vinte e sete países, após seu recente alargamento, entre os quais algumas das principais economias ocidentais, duas das quais – França e Reino Unido – são membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a UE tem indiscutível capacidade de ascendência econômica e política.

Sobre uma das principais pautas que interessam ao governo brasileiro, a política de biocombustíveis, o Brasil sediará, em São Paulo, entre os dias 17 e 21 de novembro próximo, a Conferência Internacional sobre

Biocombustíveis, que tem entre seus principais objetivos a discussão internacional ampla sobre os desafios e oportunidades oferecidos pelos novos combustíveis. O Presidente Durão Barroso foi, a propósito, convidado a participar da Conferência.

Diante do exposto, em cumprimento ao que dispõe o art. 52, IV, da Constituição Federal, submeto a esta Comissão, a escolha do Sr. RICARDO NEIVA TAVARES, certo de que seus integrantes já dispõem de elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão, 19 de junho de 2008.

, Presidente

, Relator